ANNO 56.º — NUMERO 5:714 — Sabbado, 21 de dezembro de 1907.

# CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERI N EIREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

**ASSINATURAS**—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

**PUBLICAÇÕES**—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

## AVEIRO

### Pescadores d'Aveiro

Abortou, felizmente, aquella peregrina ideia de que os *botirões* eram a causa do desapparecimento das especies e do assoriamento constante da ria d'Aveiro.

A commissão que a Lisboa acompanhou o sr. governador civil, conseguiu demonstrar, se não pôr em evidencia, o erro d'aquella informação, que procede, sem duvida, da mais absoluta ignorancia das coisas da nossa ria, que a pratica de longos annos ensina, para não dizermos que envolve um firme proposito de aggravar a situação afflictiva dos pescadores da nossa terra em proveito de creadores da Pega ou pegos pescadores d'aguas turvas. Esta é a verdade toda, que se não ousará contestar sem faltar ao que se deve á consciencia.

A commissão de pescarias accordou nos pontos principaes com a dos pescadores que a procurou, e parece ter ficado assente a vinda a Aveiro d'alguns dos seus membros, que desejam conhecer e apreciar certos pontos contestados na conferencia.

Para que as medidas tomadas possam ter efficacia no que respeita ao povoamento da ria, julga aquella instancia indispensavel a maior fiscalisação, parecendo que, promulgado que seja o novo regimen, serão aqui postas duas lanchas a vapor para esse effeito.

E' preciso lembrar á commissão, quando ella venha, que ao desgraçado que leva a vida sobre as aguas, noite e dia na lucta amarga da existencia, se exige o sacrificio dos *botirões* em holocausto aos que de terra pescam... n'outras aguas.

Estes são o inimigo capital da ria e da população que d'ella vive.

Ha ahi epocas em que se apanham centenas de milhares de pequeninos peixes para a bastecimento dos viveiros. Alguns d'elles conseguem escapar alli. Outros, a maior parte, morre no trajecto e serve de pasto aos antigos habitantes das piscinas.

Isto é que seria necessario prohibir. Mas os *botirões* é que carregam com a culpa do desbaste, porque os *botirões* são o ganha-pão dos que dormem sobre as tabuas desconjuntadas e humedecidas da prôa de uma bateira — o lar do pescador, pois não tem outro a maioria d'elles, e alli lhe nascem e crescem os proprios filhos—e a competencia dos pescadores com o proprietario da piscina embaratece o mercado.

Tinhamos de ir muito longe n'esta ordem de considerações. Preferimos ficar hoje por aqui e aguardar as difinitivas resoluções da estação superior, que em todo o caso não podem deixar de favorecer os que precisam de trabalhar para não morrerem de fome.

Alguma coisa foi já o que se conseguiu, e n'isso tem uma grande parte o sr. governador civil. Não o esquecerão os pescadores d'Aveiro, seus patricios, que hão de ser dos seus amigos mais sinceros e mais leaes.

### Desmoronamento

O *Diario* publicou hontem um decreto com data de 12 do corrente, determinando que desde 2 de janeiro as attribuições das juntas geraes e as das commissões districtaes sejam provisoriamente exercidas, nos diversos districtos, por commissões designadas nas relações annexas ao mesmo decreto, determinando mais que as attribuições das camaras e das juntas de parochia sejam desempenhadas tambem por commisões que para os differentes concelhos e freguezias serão nomeadas pelos respectivos governadores civis.

Para o districto de Aveiro e para aquelles primeiros cargos, nomeia, pois, o mesmo decreto, os srs. Jeronymo Baptista Coelho, Accacio Vieira da Rosa e Francisco Antonio Meirelles, que substituirão desde aquella data os individuos que alli se eternisavam por obra e graça dos *diphtongos* de variadas especies.

Foi mais uma martelada, e certeira, na obra de necessaria destruição d'um velho edificio em ruinas.

Somos pela conservação das coisas uteis; incompativeis, porem, com o que ahi estava servindo uma má causa.

O fim, a estirpação de esse immoralissimo absesso politico, d'essa coisa hedionda, que tinha a cabeça em Agueda e a cauda em Anadia, impunha-se. Varrella, limpeza, desinfecção geral.

Bem vinda, seja.

### Pela imprensa

Reappareceram alguns jornaes suspensos pela execução de 20 de julho ultimo.

Já recebemos a *Epoca* e o *Dia*, e dentro de poucos dias teremos tambem aqui a *Vanguarda*, o *Jornal-do-commercio*, o *Liberal* e o *Mundo*.

Da *Vanguarda* recebemos a seguinte communicação:

«Reapparece no proximo domingo, 22, depois da suspensão de 30 dias que lhe foi imposta, o nosso jornal que continuará a publicar-se de manhã, tendo como director e proprietario o sr. dr. Magalhães Lima».

O *Dia*, que occupa logar primacial na imprensa, finda o seu brilhantissimo artigo de hontem com os seguintes periodos:

«Queremos o que sempre defendemos para a sinceridade e lealdade da execução dos principios democraticos: uma Constituição feita pelo Paiz e em que se consigne o principio fundamental da soberania da Nação. Não tememos o absolutismo, não o reconhecemos, nem nos intimidam as suas arrogancias e ameaças.

Vencidos pela força brutal, a nossa honrosa derrota de hoje, seria o nosso luminoso e esplendido triumpho de ámanhã! Quem crê, vence! Quem cede avilta-se e rebaixa-se aos proprios olhos de quem recebe o preito de submissão!

Essa vassalagem não a prestaremos, por mais intensa que seja a lucta e mais largo ainda o periodo do infortunio politico, que nos ha-de assegurar o logar incontestado e brilhante a que sempre chegam os que luctam por uma causa nobre, com uma vontade forte e com honrado e patriotico esforço, que nada teme e não sabe o que é recuar.

*Sursum corda!*»

Saudamos cordealmente o intemerato defensor das prerogativas populares, e com elle aquelles que por egual motivo vão reapparecendo tambem.

### Noticias militares

Depois de ter gosado a licença de dois mezes, regressou a esta cidade, e reassumiu o commando do 3.º esquadrão de cavallaria 7, aqui estacionado, o capitão, sr. José da Costa Felix.

✖ Partiu para Amarante, em goso de licença, o alferes de infanteria 24, sr. Brochado Brandão.

### Mala-do-sul

*Lisboa, 20.*

Venho tarde, mas por vir tarde, ainda não venho muito fóra de tempo. Os successos surgem a cada momento, ligando-se, confundindo-se, sendo causa e conclusão d'outros.

Qual foi a vossa impressão, meus caros amigos, ácerca do resultado do tão famigerado *blóco* liberal? D'estupôr, não é verdade? Pois aqui, apoz a energia e nobre desassombro dos dissidentes, rompendo abertamente com toda essa meada de pantominices, desmascarando arteirices, derrubando fanfarronadas ridiculas, ninguem voltou a dispensar o minimo conceito a esse conluio falso de liberdades balôfas. E quando no fim se soube do desfecho das reuniões dos dois partidos opposicionistas e da desordem que n'um d'elles estrugio n'ama ameaça tremenda de esphacelamento, todos desataram a rir, lançando sobre taes propositos tão ambiguos, como insossos, o mais altivo desdem.

De toda essa derrocada dos velhos partidos, apenas se salvou a decidida aggremiação dissidente. Não terá condições de força material para se impôr no meio d'uma sociedade corrompida pela voraz satisfação de interesses immediatos; mas alimenta-a a força que vem do caracter, o que é muito entre os que não olham apenas para a volumosa espheroicidade do abdomen.

No entanto, quem se vae rindo melhor é o sr. João Franco. A'quellas arremettidas quixotescas, que elle conhece como as suas mãos, continua a responder com medidas de ousada energia, dissolvendo camaras, organisando á sua feição as commissões municipaes e administrativas e anichando nas vagas que apparecem os amigos e apaniguados. Tolo seria elle, se não fizesse assim.

Agora annuncia-se para breve uma reforma radical na camara alta, e então é que convocará os collegios eleitoraes, isto é: segura a camara dos pares com uma maioria soffrivel, a dos deputados nada custará, a quem dispõe da faca e do queijo, a organisar de modo que d'ahi resulte tambem uma maioria, sufficiente para aguentar uma situação.

Que tal? E dizem que é *branco*! Sim, sim, vão cantando...

Essa de se julgarem só elles sagazes e os outros palermas, é uma pecha caracteristica da indole indigena.

Pelos jornaes d'hoje sabe-se que entre os srs. José Luciano e Julio de Vilhena houve larga entrevista, sobre assumptos politicos momentosos. Mas que pretendem fazer aquellas duas almas de Deus, depois da miseravel situação que se prepararam? Coitados! Elles bem querem, mas não podem...

E senão veremos. Tudo que está succedendo é o justo castigo da transigeneia passada do primeiro com todos os desmandos e auctoritarismos, acobertados por uma politica sem orientação concreta e social.

✖

Como bem sabem, visitou-nos a celebre actriz Rejane, que no theatro de *D. Amelia* exhibiu durante uma semana os dotes apreciaveis do seu famoso talento.

A concorrencia foi escolhida, embora não profusa, para indemnisar a empreza de grandes dispendios. Pela sala do *D. Amelia* enxameavam os *claqueurs*, isto é: os burlistas, que a troco d'umas palminhas dispensadas no decorrer de certos lances se regalam de admirar boas mulheres, sem puxar pelos cordões á bolsa.

E, verdade; os preços eram carinhos. Exemplo: um logar inferior de geral custava a *modica* quantia de 800 reis! Um camarote de 1.ª 20$000 reis!

Era forte para estudante. E se os merecimentos da actriz franceza correspondessem a tamanha exigencia, vá! Mas, francamente e com toda a lealdade: as nossas Lucilia Simões e Angela Pinto não temiam confrontos em algumas peças. A *Zazá*, por exemplo, deixou muito a desejar. A Angela Pinto, nos seus momentos de intensa vibração nervosa, metteria n'um chinelo a Rejane.

Isto, meus amigos, é crear fama e deitar-se a gente a dormir. Em tudo está uma coisa, que nós sabemos.

✖

Novidades theatraes, poucas. No *D. Maria* accentua-se, é certo, uma corrente lisongeira, que anima os escriptores novos a trabalhar com esperança. Até agora, porem, só o *Judas* de Augusto Lacerda, um temperamento legitimo de dramaturgo, conseguiu evidenciar-se como obra de valor.

No *D. Amelia* vae em maré de traducções, umas boas outras pessimas. Actualmente a *Casa d'ordem* conquistou as honras de famosa peça dramatica, que ninguem deve esquecer. E' escripta por um inglez, Pinero, descendente, segundo se affirma e se deprehende, de judeus portuguezes, que d'aqui foram sacudidos por um erro palmar dos antigos reis.

Nos demais theatros, nada que reclame mensão. A *revista* predomina, enchendo os cofres das emprezas. O publico regala-se com a piada grossa e alluzões flagrantes a varias entidades em destaque. Uma *cagadosada*, emfim, como se diz na *opereta-magica-revista*, *A Semana dos 9 dias*, na Trindade.

✖

Tive o prazer de vêr aqui os nossos patricios, que vieram em commissão entender-se com o sr. ministro da marinha e respectiva commissão de pescarias, sobre a definitiva regulamentação da pesca na nossa formosissima e abundante ria.

Foram bem recebidas e attendidas algumas das suas reclamações mais justas, pelo que os felicito calorosamente.

Tambem aqui vi os meus amigos e patricios, dr. Carlos Coelho e João da Naia e Silva.

✖

Tambem aqui se encontra o sr. dr. Eduardo Santos, juiz d'uma comarca da India, e que ahi residiu muito tempo, exercendo o logar de sub-delegado da nossa comarca. Partirá em breve para a India, acompanhado de sua esposa, a filha mais velha do capitão de cavallaria, sr. D. Miguel d'Alarcão.

Tambem aqui tive o prazer de abraçar e meu amigo e intemerato luctador pela causa democratica, sr. Francisco Couceiro.

E, por agora, meus amigos, basta de massadas. Tenham boas festas e um novo anno de venturas.

R.

### Morgado de Covas

Pelos jornaes do Brazil, que temos presentes, sabemos que foi alvo de grandes ovações o sympathico e arrojado cavalleiro tauromachico, sr. Morgado de Covas, na inauguração da praça de touros do Rio de Janeiro.

Tendo n'esta cidade muitos amigos e admiradores, damos-lhes esta noticia com satisfação, desejando ao valente cavalleiro as maiores felicidades e ainda maior numero de libras.

### Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros da C. Monteiro e D. Maria Barbara Garcia Corrêa.

A'manhã, a sr.ª D. Maria Beatriz d'Araujo Abreu Barros Bacellar; e o sr. Fernando Dias Antunes.

Além, o sr. dr. Lourenço Peixinho.

Depois, as sr.as D. Natalia de Vilhena Barbosa de Magalhães, D. Maria Luiza da Cunha Coelho Lopes, D. Maria Augusta Reis; e os srs. Belarmino Maia e Sergio Augusto d'Araujo Abreu Barros Bacellar.

Na quarta-feira, a sr.ª D. Branca Portella, Anadia; e os srs. Manuel Anthero Baptista Machado; Antonio d'Andrade Vieira, Anadia; Ernesto Levy Maria Corrêa, Mario Duarte Faria e dr. Abilio Tavares Justiça.

Na quinta, o sr. Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior, Estarreja.

Na sexta, a sr.ª D. Guilhermina d'Oliveira Melchiades, Elvas; e os srs. Manuel Firmino de Vilhena Ferreira e dr. Antonio de Sá Brandão.

● REGRESSOS:

Regressou de Cascaes á sua casa de Lisboa o nosso bom amigo, sr. dr. Annibal de Vasconcellos.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Manuel Pedro Nolasco, proprietario de Perrães; commendador Pires d'Almeida, d'Angeja; dr. Florindo Nunes da Silva, reitor de Sôza; Eduardo da Fonseca e Silva, empregado de fazenda, em serviço das matrizes; dr. Marques da Costa, medico municipal de Cacia; conde da Borralha, dr. João Sucena, administrador do concelho d'Agueda; José Rodrigues Pardinha e Henrique da Costa, proprietarios em Sarrazolla; Camillo Rodrigues, redactor da *Voz d'Angeja*; Luiz de Padua, pharmaceutico na mesma povoação; Manuel Gonçalves Nunes, proprietario em Cacia; Manuel Maria Amador, chefe de conservação d'obras publicas; João Ferreira dos Santos, bemquisto capitalista; e dr. Alexandre d'Albuquerque, distincto advogado em Estarreja.

Chegou a Aveiro o sr. dr. Alvaro d'Athayde, novo professor do lyceu d'esta cidade, que nos dizem ser tambem medico e operador.

● DOENTES:

Tem estado doente, mas já se acha felizmente melhor, o sr. Antonio Pereira Osorio, presado filho do nosso amigo e honrado negociante, sr. Eduardo Osorio.

Continua melhorando o sr. Armando Regalla.

● MOCIDADE DAS ESCOLAS:

Em goso de ferias encontram-se já em Aveiro os nossos patricios, estudantes da Universidade e lyceus de Coimbra e Porto, srs. Henrique Pinto, Manuel Prat, padre Antonio Fernandes Duarte Silva, Agnello Regalla, Ricardo Gayoso, Luiz Firmino, José Lebre Barbosa de Magalhães, Antenor Ferreira de Mattos, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, Amilcar Mourão Gamellas, Francisco Maria Soares e Alberto Ruella.

### Miudezas

O acreditado negociante nosso amigo, sr. Eduardo Osorio, bemquisto proprietario da conhecida loja de modas e confecções, a *Elite-aveirense*, que tantos annos leva de existencia honrada e prospera, offereceu-nos um lindo chromo com kalendario para o anno proximo futuro, chromo que á utilidade allia a elegancia e a belleza, e serve ainda de reclame ao seu magnifico estabelecimento.

Muito agradecemos a gentilleza da offerta, tanto mais que, entre aquelles outros que o sr. Osorio adquiriu para brindar os mais importantes dos seus freguezes, este tem uma forma especial e foi expressamente escolhido para nós.

A proposito devemos lembrar ás nossas gentis leitoras que a *Elite-aveirense* se enfeitou agora de novo com artigos magnificos para a presente estação e para as festas do Natal, recommendando-lhes por isso uma visita, com que nada teem a perder.

Tomou na quinta-feira posse da vara da justiça na comarca da Feira, o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, nosso presado patricio e amigo, assistindo ao acto todos os empregados judiciaes d'ali, e outras pessoas de cathegoria.

Foi hoje, que em Lisboa, se fez o sorteio da *taluda* e á hora a que escrevemos ha de haver alguns *felisardos*, a quem a sorte favorecesse; mas de certo é muito maior o numero dos descontentes, porque ella não chega a todos. A nós, por exemplo.

Reuniu na terça-feira a commissão organisadora do *Club de Aveiro*, para proceder á aprovação dos estatutos e á eleição dos corpos gerentes. Esta reunião foi bastante concorrida, pois passa de 50 o numero de socios installadores do referido Club, e deve começar a funccionar em principios de janeiro, n'uma casa da rua da Costeira, onde tem residido o sr. secretario geral.

Começam hoje, nos estabelecimentos de ensino do paiz, as ferias do Natal, que se prolongam até ao dia de Reis, tendo começo na terça-feira tambem as dos tribunaes das comarcas.

### Tenente Francisco de Resende

Um redactor do *Diario-de-noticias* intrevistou ha dias o soldado João Evangelista, um dos sobreviventes da catastrophe do Cunene em 904, que conta assim o desastre, demonstrando que o malogrado tenente Francisco de Resende, nosso saudoso patricio, morreu heroicamente, em campanha, pelejando com os negros até ao derradeiro momento:

«Hontem de manhã, dirigimo-nos ao quartel da Junqueira, a fim de procurarmos um soldado que nos haviam dito, ser um dos sobreviventes do terrivel massacre de 1904 e que tomara parte na recente campanha.

Chama-se elle João Evangelista, é na natural do Porto, baptisado em Ponte do Lima, e conta 25 annos de edade.

Instado para que nos narrasse como se dera aquella horrivel hecatombe, accedeu, dizendo:

«Foi no dia 25 de setembro de 1904, no Alto do Temba, na margem direita do rio Cunene, que se deu o desastre.

«A primeira companhia europeia, de que eu tambem fazia parte, commandada pelos srs. capitão Pinto d'Almeida, e tenente Resende, sahiu, ás 5 horas da manhã, do acampamento para se dirigir ao campo das operações.

Depois de havermos percorrido uns tres kilometros, foi dado o signal de alarme, em virtude de uma zagaia ter derrubado o nosso capitão.

«O sr. tenente Rezende mandou formar quadrado e, depois, fa-

zer fogo, que foi iniciado por duas peças de artilharia collocadas em cada extremidade da face principal do mesmo quadrado.

«Combatemos, então, debaixo de uma verdadeira chuva de balas e zagaias e apesar dos pretos serem em grande numero, sustentámos o ataque até ás 9 horas da manhã.

«Depois, como se reconhecesse que não podiamos manter a posição que occupavamos, o batalhão disciplinar deu uma carga de bayoneta, mas, ao retirar, foi massacrada por mais de 8:000 africanos, armados de zagaias e de outras armas a que elles chamam «ferros frios».

«Succumbiram d'esta maneira 60 portuguezes, os que escaparam conseguiram ainda alcançar o quadrado, que por fim, foi rôto pelo inimigo, que, entre portuguezes e pretos auxiliares, matou 100 homens.

«Apenas 60 soldados lograram chegar a são e salvo ao Humbe.

«Tinhamos ficado vencidos.

«Passado algum tempo regressei a Lisboa, voltando novamente ao sul de Angola, quando se organisou a columna vingadora.»

## Fim do anno

Agora que se aproxima o fim do anno, em que ha sempre compromissos a satisfazer, esperamos dever á amabilidade dos nessos presados subscriptores a graça especial de saldarem as suas contas com esta administração satisfazendo a importancia dos recibos que pelo correio lhes foram enviados já.

A sua devolução importa o accrescimo de despezas para a empreza, e grandes difficuldades para a escripturação.

A todos rogamos, pois, a penhorante fineza de pagarem os recibos á data da sua apresentação pelo correio, deixando-lhes aqui firmado o nosso indelevel reconhecimento.

## Informação local

**Folhinha aveirense (1906).** — *Dia 21* — Causa sensação em todo o nosso districto um artigo de João Chagas, publicado no *Janeiro*, sobre o *sultanato* de Agueda e as inspecções militares de 905.

*Dia 22*—A fabrica de ceramica da Fonte-nova abre alli uma brilhante exposição dos seus productos, sendo muito visitada e apreciada com o devido louvor.

Continua o mesmo tempo, formosissimo.

Na calle da nossa ria morre afogado um marinhão.

*Dia 23*—Começam as ferias do Natal. Regressam porisso a Penates os estudantes aveirenses que frequentam lá fóra varias escolas.

Em S. Jacintho ha lanços de 800, 900 e 1:000$000 de reis, sendo o maior o do nosso amigo, sr. Manes Nogueira.

*Dia 24*—Vespera de Natal com um dia lindo e uma noite serenissima. Chegam muitos aveirenses distantes, que veem consoar com a familia. Em algumas casas particulares explendem os presepes e arvores do Natal.

*Dia 25*—Dia brilhante e noite egual. As festas do Natal nas egrejas e algumas casas particulares, teem um aspecto encantador.

*Dia 26*—Primeiro dia de chuva após uma temporada de sol e de noites de luar. Faz-se a entrega dos ramos da Vera-cruz, não havendo um unico a receber á porta.

*Dia 27*—Continua a chuva com vento e frio cortantes. Faz-se a entrega dos ramos do SS. da Gloria apesar do mau tempo e quasi debaixo de aguaceiros de granizo. A' noite ha temporal e mais tarde amaina.

**«Campeão-das-provincias».**—E' da praxe, seguida em 56 annos de existencia: o n.º 5:715, correspondente a 25 do corrente, o dia de Natal, só será publicado no dia 28.

Se entretanto se der no paiz ou fóra d'elle acontecimento sensacional que o mereça, d'elle informaremos em supplemento os nossos presados assignantes e leitores.

E que todos elles, como para nós desejamos, gosem as mais felizes festas.

**Do pão do compadre...** —Em artigo recente confirma a *Vitalidade* o que aqui dissémos em tempo ácerca da fatia do conto de reis offerecida ao governo em troca da construcção das gaiolas erectas na cerca das Carmelitas.

O offerente fez todo o aquillo sem ouvir ninguem, sem dar sequer a menor satisfação a quem quer que fosse. Nada dizia, nada contava, nada revelava da mysteriosa administração do seu engenho. Na secretaria andava-se ás escuras. Elle é que concebia e baptisava. Os seus registos, se os tinha, fazia-os em casa. Lá é que deve estar a copia do officio que enviou e mais papelada que recebeu sobre esse e outros assumptos.

Mas alguem nos informa de que elle se defende ainda imputando a culpa á secretaria. Sim; a secretaria, onde elle puzera sentinellas de vigia aos empregados, de onde os não deixava arredar nem sequer para satisfazerem necessidades, onde ninguem tinha a faculdade de estar doente, de onde nem a traina conseguiu apagar depois os sulcos da pregaria do seu calçado e só á custa de grande esforço se conseguiu banhar, desinfectar, purificar a atmosphera viciada; a secretaria, diziamos, é que é a culpada de todos os seus êrros, (d'elle) de todos os seus desmandos, de todas as suas grandes culpas.

A secretaria é que fez avenças ruinosas para a fazenda municipal; a secretaria é que comprou e vendeu aquellas celebres obrigações de que reza a historia; a secretaria é que forneceu bichoiros, cobertores, gabões e mais especialidades de enfeite e agasalho; a secretaria é que tratou hoje com o sr. Domingos João dos Reis o que no dia immediato se lhe negou; a secretaria é que alterou e pôz em vigor posturas que nunca tiveram a sancção da estação tutelar; a secretaria é que gerou os aleijões na avenida dos ditos; a secretaria é que armou os empregados municipaes em guardadores e conductores de porcos seus para os mercados; a secretaria... etc., etc., etc.

Oh! a secretaria foi por então a mãe e o pae de todos os peccados, mas teve tambem uma grande, uma extraordinaria, uma suprema e sublime virtude: livrou o concelho, e para todo o sempre, da peiór de todas as pragas: o «melhor» de todos os presidentes!

**Camara municipal.**— Resoluções da sessão de 18 do corrente:

Approvou as deliberações tomadas na sessão anterior e mandou dar os alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Auctorisou o dr. Lourenço Peixinho a construir junto do seu predio da rua das Barcas um passeio de granito com a largura conveniente;

Indeferiu a petição de avença feita por José Nunes de Carvalho e Silva, negociante, de Eixo, até ver onde vão as arrematações dos reaes municipaes;

Adjudicou a varios outros negociantes os reaes de algumas freguezias do concelho;

Passou attestado de bom comportamento moral e civil, e de excellentes serviços prestados por vezes na sua secretaria, a João Augusto de Mendonça Barreto, amanuense da administração do concelho de Aveiro;

Submetteu á informação do conductor ao seu serviço um requerimento de varios cidadãos moradores no bairro piscatorio, que solicitam a expropriação d'uns terrenos pertencentes ao sr. dr. Casimiro Barreto;

Lançou na acta um voto de sentimento pela morte do pae do vereador, sr. Ricardo Campos; e um outro de congratulação pela victorias d'Africa, enviando um telegramma de saudação ao major Roçadas, valente commandante das forças expedicionarias ao Cuamato; e

Resolveu mais fazer desde já a requisição de cavallos reproductores para o posto de Cacia.

**Uma novena.** — Uma novena de aspirantes ás graças finaes do *revd.º mestre*, enviou ao *Districto* uma epistola laudatoria dos... meritos e mais partes que no honesto cidadão concorrem, a proposito da queixa que aqui fizémos, e mantemos, ácerca do procedimento d'este nas aulas que indevidamente rege.

São cidadãos no pleno uso e exercicio dos seus direitos... de curvatura. Ficam-lhes bem esses sentimentos. A gratidão é uma grande virtude, mesmo na rama de qualquer *pepino*.

Mas de quantas duzias de alumnos é composta a massa que o padre *ensina*? Quantos d'elles ousam contrariar a verdade dos factos, que toda a gente ahi conhece?

Aquella novena! Ditosa pleiade de esperançosos moços! São decerto os melhores do curso. Pódem contar com a absolvição final. Que grandeza d'animo! Que bello exemplo de obediencia e de submissão escolar! Por que é um facto: o padre insinuou-lhes aquillo, e os... cordeiros cumpriram.

Registe-se o acto, que é digno das esporas d'ouro que o frade lhes reserva. E vejam se conseguem juntar aos seus enthusiasmos de admiração mais uma pobre meia duzia de collegas. As meninas, se são capazes de as fazer descer da sua dignidade, para representarem tambem o inglorio papel. Nove são poucos e é um n.º fatidico. Ainda lá ficará muita gente, muita novena, e de ambos os sexos, para dizer tambem da sua justiça.

Factos são factos, que se não destroem facilmente. Venha a syndicancia, sr. director geral, e verse-ha quem faltou á verdade.

E perdoae-lhes, Senhor... que são rapazes. A culpa não é d'elles; é de quem os mandou metter em cavallarias altas.

Sobre o assumpto recebemos uma carta interessante, a que daremos publicidade no proximo n.º

**Arrematações.** — Ainda não findaram as arrematações dos reaes municipaes, que teem andado em praça desde o dia 11 do corrente.

Nota-se, porém, um accrescimo benefico sobre o rendimento do anno passado, que já subira extraordinariamente sobre o do anno anterior.

Na secretaria da camara fez-se hontem tambem a arrematação dos generos e artigos de consumo na *Creche* e *Asylo-escola-districtal*, obtendo-se todos elles por preços excepcionaes.

**O fôro.**—Foi superiormente approvada a deliberação da camara municipal d'este concelho, ácerca da remissão do fôro sobre que a principio, por má comprehensão, a estação tutelar havia mandado intervir a auditoria administrativa, fôro que, como então dissémos, é imposto nos terrenos onde se acha edificado o theatro *Aveirense*, o edificio da camara e a Malhada dos Santos Martyres, requerida a camara por D. Philomena Balacó de Lima, de Eixo, senhoria directa do mesmo terreno.

Como já explicámos, é sobremodo vantajosa para a camara esta remissão, que a isenta d'um pesado onus annual.

**A linha ferrea em Espinho.**—O *Diario-do-governo* publicou hontem o decreto mandando expropriar determinadas parcellas de terreno necessarias para o desvio da linha ferrea do norte, junto a Espinho.

**Importante donativo á Misericordia do Porto.**—O importante capitalista portuense, sr. José Bento Pereira, bem conhecido n'esta cidade e mesario da Santa-casa da Misericordia d'aquella cidade, e sua esposa, offereceram á piedosa instituição dois predios na rua da Liberdade, confinantes com a cerca do monumental hospital geral de Santo Antonio. Este cavalheiro é um dos grandes benemeritos portuenses de instituições de beneficencia e caridade, e porisso honra lhe seja.

**Inauguração.** — Aveiro vae progredindo lenta, mas sensivelmente. Ultimamente os seus estabelecimentos commerciaes tem tomado uma feição moderna, apresentando-se alguns com armações artisticas, até de certo luxo. Entre estes destaca-se a ourivesaria do sr. Manuel Fernandes Lopes, estabelecida agora na casa de azulejo da rua dos Mercadores, defronte da outra que existia na casa do fallecido e honrado ourives, sr. Antonio da Costa, e da qual esta é successora, e que vae ser inaugurada no dia de Natal, 25 do corrente.

O *rez-de chaussez* foi completamente reformado na frente, apresentando uma elegante porta da arte-nova, com encrustações nos capiteis dos pilares de bonitos azulejos em relevo, de côr bronzeada, e ladeada por duas vitrines em que se destacarão, em artistica disposição, os artigos mais modernos e de fino gosto da ourivesaria nacional. Por cima da porta, que tem uma vistosa cimalha, e no centro d'esta, o monograma do seu dono, nota se tambem a harmonia das suas linhas ornamentaes.

A dentro da loja observa-se a bella collocação das estantes de nogueira, envernisadas a cera, com talha, e tambem umas elegantes misulas de talha, que produzem um bonito effeito e são trabalho executado no Porto, e onde se expõem os mais variados objectos de ouro e prata, tanto de luxo como do uso ordinario, principalmente dos de mais procura do povo. A' noite deve ser illuminada por duas bonitas e elegantissimas lampadas, de estilo moderno, a gaz.

O plano da ornamentação externa é do lapis magico de José de Pinho, um artista de raça.

O sr. Manuel Lopes, pelo seu caracter probo e pelo seu amor ao trabalho, merece todo o auxilio do publico.

**Pescas.** —Como o mar se echasse por completo, as empredas de companhas de pesca da costa de S. Jacintho despediram o seu pessoal. A safra este anno não foi boa, e se os mezes de janeiro e fevereiro não derem nada ou pouco, as mesmas empresas ficam muito mal.

Dá ria tem vindo algum peixe graudo, mas pouco, e o mesmo dos viveiros, que tem sido esgotados, porque n'esta quadra o peixe e mariscos têm grande procura para escabeche das «consoadas».

**Animathographo Lumiere-pathé**—Continua a ser muito concorrido, e ante-hontem apresentou lindissimas fitas, que agradaram muito, taes como *Uma viagem na Suissa*, no *Monte Carlo*, *Carnaval em Nice*, o *Guarda do bosque*, etc. Hoje a *Vida de Jesus*.

**Bôdo.**—Continuamos a publicar a lista dos subscriptores para o bôdo que o *Recreio-artistico* tenciona offerecer aos pobres no dia 25:

Transporte, 13$490. D. Candida Paixão, 100; Joaquim Ferreira Martins, 500; Antonio M. Ferreira, (Lisboa) 1$500; Luiz de Mello Guimarães, 500; padre João Ferreira Leitão, 500; João Pereira Grijó, 500; José Pinheiro Paupista, 200; Manuel Tavares Barbosa; 200; Manuel Simões Maio, 500; Albano da Costa Pereira, 500; dr. José Libertador F. d'Azevedo, 1$000; dr. José Rodrigues Soares, 1$000; Francisco Pinto d'Almeida, 500; uma senhora piedosa, 1$000; José Maria da Costa Junior, 500; José Reynaldo, 300; dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, 500; Ernesto Levy, 200; D. Georgina Mello, 300; padre Egas Silva, 400; José Antonio Marques, 200; João Ferreira Felix, 200; conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, 1$000; João Neves d'Oliveira, 1$000; Henrique Cruz, 500; Manuel da Rocha, 500; Antonio Ferreira Felix, 500; A. M. S., 200; Manuel Fernandes Vieira, 500; e D. Rosalina A. da Costa Azevedo, 500. Somma, 29$290.

**As consoadas...** — Vae abrir-se o cofre da recebedoria d'este concelho, por espaço de trinta dias, a contar de 2 de janeiro proximo até 31, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e de juros, respeitantes ao corrente anno.

São as *consoadas* da praxe. Não ha que estranhar

**Bilhetes de visita.**— Como estamos chegados ao Natal e Anno-bom, motivo para a troca de boas-festas, temos por conveniente participar aos nossos assignantes, leitores e amaveis leitoras que nos chegou um lindo sortimento de bilhetes de visita de fantasia, o que ha de mais *chic*, a preços modicos, esperando que as nossas officinas, que são as maiss antigas e bem conhecidas, tenham preferencia na escolha dos bilhetes com que queiram felicitar as familias das suas relações d'amizade.

**O outomno.**—Acabou esta quadra, que costuma ser a mais amena e que este anno foi por demais desabrida e chuvosa, e entra a estação d'inverno, que já se divisa ao longe com as suas longas barbas de geada, o seu gibão de peles, e com um forte e alambasado guarda-chuva, para se livrar d'ella e das neves e do frio, que já se annunciam, e que oxalá não sejam demasiadas para bem da agricultura e da humanidade. Estamos, pois, no tempo das agradaveis *noites de esteirinha* e dos serões, passados no goso inefavel das alegrias do lar.

Hoje é o dia mais pequeno do anno.

## ZUNS-ZUNS

Sabemos, por informações que reputamos fidedignas, que estão contados os dias da dictadura, mau grado as affirmações optimistas dos seus cantores.

Consta que a doença de um personagem politico em evidencia é mais seria do que se imagina, infelizmente.

Dá-se grande importancia a uma conferencia dos dois chefes dos partidos progressista e regenerador, ácerca do novo decreto dictatorial, que manda dissolver as camaras e juntas de parochia pelos governadores civis. O que virá? Mais *blóco?*

Os partidos agitam-se, e até os miguelistas descem á estacada, de lança em riste. Nem elles querem o absolutismo; desejam-n'o, porem, os nacionalistas, que querem estar de bem com Deus e com o diabo...

## OIRO DE LEI

Continua com a palavra a *Independencia d'Agueda*:

*A razão porque o sr. conde avançou.* . para o sr. Oliveira Mattos, quando este fallou em intrigas, foi certamente pelo facto de o grupo d'Aveiro ser dos exaltados, dos que queriam rejeitar a moção da commissão executiva e approvar a do sr. Soares Pinto, mais radical, muito avançada, e o sr. Mattos se referir a esta circumstancia. O curioso do facto é que, emquanto que o *sr. conde*, porque vê que o seu partido pelo caminho que segue está muito longe do poder, e lhe convem agradar aos dissidentes e republicanos para o que dér e viér (habilidades!), lançava os cães á moita, combatendo a moção da commissão executiva, muito embora se não atrevesse a fallar n'esse sentido, o seu pae defendia com ardor esta mesma moção. Vão lá entendel-os!

Pelo que vemos, temos dissidencia no seio do partido progressista d'este concelho.

Sempre queremos ver quaes os progressistas que acompanham o pae, e quaes os que seguem o filho, porque mesmo muita gente está anciosa por saber se a influencia é parterna ou filial.

A nós pertence penitenciar-nos, pois que temos estado a combater a politica despotica, centralisadora e absorvente do *sr. conde* e s. ex.ª sáe-nos um liberal avançado, um radical de mão cheia... combatendo até seu proprio pae!

Porque não acompanhou então o sr. José d'Alpoim?

*A forca.* Alem do nome de *Olho da Providencia* com que o alcunharam o candieiro de 10:000 vellas, sito na Praça conde Sucena, emquanto não fôr mudado mais uma vez, o publico começa a darlhe já outro: a *Forca*.

Quem é que o publico quererá alli enforcar?

*O sr. Oliveira Mattos e o sr. conde.* Na assembleia geral progressista o sr. Oliveira Mattos, quando discursava appoiando a moção da commissão executiva do seu partido, disse que era preciso acabar de uma vez para sempre com as intrigas e com as dissidencias...

N'esta altura, segundo diz o *Seculo*, levantou-se tumulto, e o *sr. conde* dirigiu-se ao orador com ar ameaçador. Não sabemos se por causa da palavra intrigas, se por causa da palavra dissidencias, se em virtude de ambos estes termos.

O que sebemos é que o sr. Oliveira Mattos foi respondendo que ha muitos annos servia o partido progressista e que até hoje não tinha pedido nenhum emprego, pelo que podia fallar bem alto.

Este sr. Oliveira Mattos lembra-se de cada uma! Fallar em empregos e a quem!

O *nobre conde* dava agora todos os pinhaes vendidos para não ouvir estas duras coisas. Que amargo travo, o do fel que na adversidade a gente se vê obrigado a tragar!...

## VOZ DA RAZÃO

(*Conclusão.*)

Ainda bem que, em menos de dois mezes, duas vezes somos chamados a uma assembleia geral do partido: em 12 de outubro para a eleição de v. ex.ª e agora consultados sobre o caminho a seguir na lucta travada contra um estado de coisas anormal e perigoso.

E' preciso avaliar este momento da politica portugueza tal como elle é, em toda a sua enorme gravidade. O tempo das habilidades acabou, e hoje só duas coisas são permittidas e marcam carreira:—a sinceridade e a honestidade.

Não são os termos de uma moção o que temos de discutir agora. O que está na tela das discussões é a propria base da politica portugueza, são as instituições—na sua essencia, nas suas formulas, no seu pessoal.

Quanto á essencia, devemos conservar-nos monarchicos; é essa a obrigação do nosso lemma conservador. Eu, porém, que nunca fui republicano, nem quando em rapazes estamos sujeitos ao serampo vermelho, estou prompto a galgar todas as barreiras e sinto-me agil e leve para saltar todos os precipicios. Comprehendo, no entanto, quanto custa a arrancar da alma velhas crenças, tendo-se a certeza de que ellas trazem nas raizes laivos de sangue e lagrimas. Mas, se a dignidade nos impuzer o sacrificio, faça-se, quando o bem da patria o exija!

As formulas carecem prompta e radical reforma. Da carta constitucional nem o nome poderá ficar, que no seculo XX não se admitte que a liberdade seja uma offerta, quando está proclamada e divinisada como um direito inalienavel. Reforme se a constituição e que no artigo primeiro se inscreva esta verdade suprema: — *Portugal pertence ao povo e só o povo é a nação.*—Urge garantir as liberdades agora postergadas, é um dever do nosso conservantismo, e urge açaimar os poderes invasores, é um dever da nossa conservação.

Quanto ao pessoal... Alguem em tempo perdeu a confiança do sr. João Franco. Readquiriu-a agora; mas perdeu a confiança do paiz. Evidenciam-se mesmo compromettidos o respeito e o prestigio indispensaveis ao seu elevado cargo.

Todos os homens de honra em Portugal só a quem a merece tributam a consideração devida a homens honestos, como apreciam exactamente, se, das campanhas de diffamação gratuita em jornaes estrangeiros pagos, saem limpos os offendidos e enxovalhados os diffamadores.

Galtier fez-nos o grande favor de nos operar da catarata, mas teve a inhabilidade de fazer essa operação em publico, perante a Europa. Duplo serviço! Já não temos cataratas e não podemos, sequer, fingir que as temos. Não desejo insistir n'este ponto. Se é deshonroso dar homem por si na desaffronta, é desprimor affrontoso querer n'ella substituir outrem. A affronta, que em todos nós reflecte, não me visou directamente.

Para que o paiz nos siga e se recomponha do abalo produzido pelas vilissimas calumnias é preciso mostrar-lhe absoluta sinceridade e firme resolução de não recuar no caminho encetado. Cortar as pontes que nos separam do inimigo póde ser indicio de cobardia. Cortal-as atraz de nós é caução de heroismo, é o compromisso solemne de vencer ou morrer. E quem agora recuar morre. E morre na lama. Cae atascado no lodo.

E' possivel que eu fique de mal com os homens por causa do *rei*. Não me importa, fico em boa companhia, na do grande Affonso de Albuquerque.

Tencionava, o que vejo ser escusado, dizer ao estado maior do nosso partido como disse Thomaz Ribeiro, uma das glorias d'elle:

Senhores, todos de pé!
Agora o ficar sentados
De cavalleiros não é.

Não é preciso fazel-o. De pé os encontro e bem erguidos, ao lado do nosso chefe. Dir lhes-hei, porém, mais:—Marechaes do partido regenerador, cobri-vos deante d'elrei, que a isso vos dão direito, por fôro das Hespanhas, os vossos serviços á patria, as nossas tradicções partidarias! Demais o exemplo é frisante e patente: é de chapeu na cabeça que se alcança o posto de granadeiros que a vós pertence, granadeiros da Constituição, granadeiros da Liberdade!

Em 17 de julho de 1851 discutia-se na assembleia legislativa franceza o projecto de revisão constitucional para prorogar os poderes ao principe-presidente. Subiu á tribuna esse genio que encheu de luz e poesia o seculo XIX, Victor Hugo, e no celeberrimo discusso em que chamou ao sobrinho do grande Napoleão *Napoleão o pequeno*, proferiu estas palavras:

«Ce que nous demandons á M. le président responsable de la république, ce que nous attendons de lui, ce que nous avons de droit d'attendre fermement de lui, ce n'est pas qu'il tienne le pouvoir en grand homme, c'est qu'il le quitte en honnête homme.»

Apliquemos agora a paraphrase d'esta apostrophe:—O que pedimos ao rei constitucional de Portugal, o que esperamos d'elle, o que temos o direito de esperar firmemente de elle, não é que permitta a dictadura como grande homem, é que a renegue como homem honrado.

E' forçoso desmentir Galtier, visto que é preciso emendar Camões. Se é certo que:

Um fraco rei faz forte fraca gente,

como «atraz de tempos tempos veem», mostremos que já não é certo que:

Um fraco rei faz fraca a forte gente.

Resumo em breves palavras as considerações que a assembleia teve a benevolencia de escutar-me:

Sou ainda monarchico, mas incompativel com um rei absoluto, e julgo indispensavel, restobelecidas as liberdades publicas, o açaimo constitucional.

## O anno agricola

O tempo melhorou um pouco. Mas já o agoirento Sfeijoon prediz tormentas para este resto do mez. Emfim, vamos lá com Deus, que já tivemos um benefico interregno de sol e calma, que os lavradores aproveitaram bem. Venham mais, ao menos de quando em quando.

O preço dos generos pelos diversos mercados:

No de *Agueda*: — Azeite, 25 litros, 7$000 reis; vinho tinto, 20 litros, 650; dito branco, 700; vinagre, 500; milho branco, 600; dito amarello, 580; feijão laranjeiro, 1$600; dito branco, 1$200; dito fradinho, 800; trigo, 1$000; grão de bico, 1$200; tremoço, 500; painço, 750; centeio, 600; ovos (duzia) 180.

No da *Mealhada*:—Milho branco, 15 litros, 610; dito amarello, 580; trigo nacional, 700; tremoço, 500; feijão branco, 800; dito rajado, 720; dito frade, 500; dito vermelho, 800; batata, 420; castanha, 700; fava, 640; aveião, 320; cevada, 510.

## Informação estrangeira

**Um artista atormentado.**—Em Bellemo, nos Estados de Nova York, acaba de suicidar-se o esculptor Nathaniel Avram, que duas vezes obteve o premio Saint-Gaudens. Esse artista, que trabalhou em Paris nos *atelieres* dos grandes mestres da esculptura, era um insatisfeito. Ultimamente tinha executado uns trabalhos a que pretendia imprimir uma tal perfeição, que o seu nome se salientasse entre os modernos esculptores. Tinha sonhado uma estatua cujo marmore palpitasse de vida. Cheio de fé entregou-se ao seu trabalho, mas o seu grande sonho não se converteu em realidade. Cada vez mais torturado, o pobre artista desfez o que havia feito, procurando dar ao marmore a expressão e o relevo que a sua ardente imaginação havia phantasiado. Reconhecendo a inutilidade dos seus esforços, o infeliz envenenou-se no seu *atelier*, junto á estatua que o desventurado queria que fosse uma obra admiravel de perfeição artistica.

Nathaniel contava apenas 23 annos. Esta ancia de belleza e celebridade parece denunciar um estado morbido, e foi sem duvida n'um momento de allucinação que se suicidou. Aos 23 annos ainda ha muito que aprender. Os seus nobres intuitos aggravados, decerto, por uma profunda neurastenia, a tal ponto o atormentaram que preferiu sumir-se na morte a luctar com mais ardente fé para realisar por completo o seu bello sonho. Por fim de contas, esse homem era um fraco. Como não pudesse dar ao marmore a vida com que o queria animar, julgou preferivel matar-se. Fugiu, como um impotente, á lucta e ao trabalho. Era sem duvida um doente. Não se sentindo com forças para reagir, o desgraçado, em pleno vigor da vida e do talento, suicidou-se sob o peso da angustia que o opprimia. Pois foi pena. No dizer dos jornaes, o moço esculptor era um artista que promettia trabalhos admiraveis.

**Um processo curioso.**—Ainda nos seus tempos de casada, Annie Appletou era requestada por um riquissimo negociante, o respeitavel senhor William Wood, que por muitas vezes lhe disse que a amava perdidamente. A honesta senhora, porém, respondeu que lhe agredecia muito esse affecto mas que, sendo casada, nada podia dizer de positivo... Désse tempo ao tempo. Se enviuvasse, solemnemente promettia casar com elle.

O rico apaixonado resignou-se achando de muito boa moral o procedimento da senhora Appletou. E decidiu-se a esperar que o marido fosse d'esta para melhor. De quando em quando, Wood perguntava se esse marido massador não estava disposto a ceder o seu logar. Annie respondia imperturbavelmente que sendo ella mais nova do que o marido natural seria que este fizesse mais cedo ablativo de viagem. E fez. O pobre homem em fevereiro ultimo foi d'esta para melhor, deixando, portanto, a mulher livre para todos os effeitos.

Wood, ao receber a noticia, ficou radiante. Pouco depois, porém, não se sabe porquê, principiou a recuar, e sempre que Annie lhe dizia que estava livre e que era chegada a occasião de se fazer o casamento, o ricaço respondia com evasivas. Afinal, a creatura percebeu que Wood mudara de ideia e intimou-o a dizer francamente se estava ou não disposto, como prometterra, a casar com ella. Effectivamente Wood não queria. E' certo que promettera, mas dava o dito por não dito.

Em vista d'esta resposta cruel, a desilludida senhora intentou um processo contra Wood, reclamando 5:000 libras ou sejam 22:500$000 reis por perdas e damnos, visto haver faltado á sua promessa.

Se vencer a causa, perde um marido mas lucra uma bagalhoça bem boa. E com ella decerto não lhe faltarão maridos... E se os não arranjar em Londres, que venha para Portugal, que é logo...

**Uma princeza em apuros**...—A princeza Luiza, da Belgica, heroina de varias aventuras, continua a ser pouco bafejada pela sorte. Sua alteza chegou ha dias a Genova, guardando o mais rigoroso incognito.

O fim d'essa viagem era... arranjar dinheiro. A princeza, que está seriamente atrapalhada pecuniariamente, pretendia arranjar uma somma qualquer, entendendo-se para o effeito com um banqueiro. Mas, pelo visto, o capital retrahiu-se, e a princeza não conseguiu o que desejava. D'esse fracasso resultou o seguinte episodio:

Ha mezes, a princeza comprou em Paris um automovel da força de 60 cavallos, pela somma de 40:000 francos, paga em prestações mensaes, convencionando-se entre o vendedor e a compradora que, se até 31 de outubro a machina não estivesse paga, o automovel seria apprehendido pelo industrial, perdendo a princeza as mensalidades que tivesse já dado.

A illustre senhora acceitou a clausula abominavel, confiada em que poderia satisfazer o seu compromisso. Não succedendo assim, o industrial, que farejava já um bello negocio, sabendo que a princeza estava em Genova mandou alli um empregado, que confiscou o automovel... D'este modo, a princeza Luiza perdeu 32:000 francos, ou sejam cerca de 6:400$000 reis, visto não ter pago até 31 de outubro os 8:000 francos que restavam para completar os 40:000.

A pobre senhora, não podendo arranjar o que queria, partiu para Paris, tomando o comboyo. O *chauffeur*, que ficou em Genova, disse a um jornalista que a sua ama era uma senhora muito caridosa, mas torpemente explorada por uzurarios reles. D'ahi, as suas constantes difficuldades financeiras.

Effectivamente o procedimento do homem do automovel é o mais hediondo possivel. Esse figurão apanha 32:000 francos, e apodera-se da machina. Fez um bom negocio, sem duvida, mas em linguagem corrente esse negocio tem outro nome. Como se trata d'uma senhora que de mais a mais é princeza, estes traficantes sabem aproveitar a opportunidade.

## Mala-do-sul

*Lisboa, 20.*

*Fervet opus*,... como dizia o nosso chorado Vilhena, que tinha sempre latinorios para os casos urgicos. Amiudam-se as conferencias dos governadores civis e outros influentes politicos, parece que por causa das eleições, que muita gente fina julga ainda que se não vem a fazer. Espalha-se que os chefes dos partidos progressista e regenerador, em face do ultimo decreto dictatorial, vão aconselhar aos seus partidarios a abstenção completa nas proximas eleições, se não forem revogados certos decretos.

Correm tambem muitos boatos encontrados, dizendo-se que do alto ha fortes pressões e correntes de normalidade...

A imprensa vae de cima na questão das querellas, pois a magistratura vae-lhe dando com força, para bem da justiça ultrajada.

Hontem tiveram logar os julgamentos do *Popular* e da *Lucta*, que foram absolvidos. Foi defensor da segunda, o nosso estimado amigo, sr. dr. J. Pedro Martins, que fez a sua brilhantissima estreia como advogado.

O dr. Pedro Martins foi um dos melhores estudantes da sua geração; é um dos mais conceituados lentes da Universidade de Coimbra; e o seu discurso affirmou bellamente a sua intelligencia e a sua illustração, marcando-lhe um logar privilegiado no fôro de esta capital. S. ex.ª fallou com muito calor, com muito enthusiasmo até, causando muita sensação.

Não podemos deixar de felicital o por tão brilhante triumpho.

Hontem, na egreja de Santo Antonio da Sé, por iniciativa do revd. monsenhor Sant'Anna e um grupo de amigos, celebrou-se a missa do trigesimo dia por alma do illustre extincto, dr. Aureliano de Mattos, sendo a missa resada pelo mesmo esclarecido e respeitavel ecclesiastico.

Entre a numerosa e selecta assistencia vimos os nossos amigos srs: dr. Barbosa de Magalhães, e sua familia, dr. Antonio Macieira, Victorino Godinho e esposa. Foi uma commovida manifestação de intensa saudade.

Tivemos o gosto de vêr aqui o nosso amigo, sr. Antonio da Costa, que veio na commissão dos bateleiros d'ahi. Andava contente pela maneira como tinha sido recebido.

Morreu aqui o sr. Eduardo Costa, conhecido industrial, dono da importante fabrica de bolacha da Pampulha, deixando uma grande fortuna e varios legados.

Já começam a apparecer os jornaes, que tinham sido suspensos, e alguns vem muito melhorados.

Realisou-se a abertura do theatro lyrico de S. Carlos, com uma grande enchente, indo á scena a opera—*Sansão e Dalila*, que agradou muito, e se repete hoje, em recita extraordinaria.

Desmente-se o boato que correu d'um grande emprestimo. Assim será, mas esperamos...

A commissão municipal demitiu hoje o seu empregado, conselheiro Ressano Garcia! Veremos o que sáhe d'ahi, mas já nos consta que elle vae publicar um livro a tal respeito, e esperemos por elle.

Afinal sempre foi transferido para Ovar o sr. dr. José Antonio d'Almeida, conservador em Vagos. Este logar fica vago. Apanhou a taluda, sim sr.

Foi concedida a mercê do grau de cavalleiro da ordem de S. Thiago ao sr. barão de Cadôro (Carlos) tenente de cavallaria, d'essa cidade.

**Jota.**

## Archivo do "Campeão,,

Um n.º de verdadeira actualidade é o 1042 do *Occidente* principiando por publicar na sua primeira pagina um retrato de s. m. el-rei D. Carlos na entrevista com mr. Galtier, na cidadela de Cascaes, e o retrato de Josephe Galtier, redactor do *Temps*. Retrato da actriz Réjane; inauguração do monumento a Rodrigues Sampaio, Esposende, com duas gravuras; arte antiga com 10 gravuras extrahidas do livro agora publicado com aquelle titulo pela Bibliotheca de instrucção profissional; retrato de Geoffrey Chaucer, o grande escriptor inglez do seculo XIV.

Artigos por: D. João da Camara; José Boavida Portugal; Miguel José Rodrigues; D. Francisco de Noronha, G. de Mattos Sequeira, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestre, a mais barata do paiz.

*Acção-liberal.*—Recebemos o 1.º numero d'esta nova revista mensal, de que é director o sr. Antonio Alexandre Souto.

Bem redigida e interessante pela variedade da sua leitura, é digna de longa e prospera vida.

# Os bécos

D'antes, os correspondentes d'Agueda para os differentes jornaes do paiz, tudo eram salamaleques e piruetas aos *bécos*. Agora, que os vêem fallidos, as curvaturas de espinhaço são para os adversarios, que temem e que os desprezam como homens dignos que são. Vejam isto:

*Agueda, 14.*

Foi agraciado com o titulo de conde o nosso illustre conterraneo sr. Francisco Caldeira. Por este motivo houve no logar da Borralha musica, foguetes e outras manifestações de regozijo;

Foi nomeado official da administração d'este concelho o nosso conterraneo, sr. Viriato Lopes. Esta nomeação honra sobremaneira o sr. dr. João Sucena, sebretudo por ser feita no dia do fallecimento do pae do novo official. Muitissimo bem;

O sr. conde da Borralha foi hontem á noite muito cumprimentado. No bello jardim do seu palacete tocaram as musicas da villa da Castanheira e a do 24 de Aveiro, que agradou muito.

Querem-n'os assim ou com mais molho? Altivos, quando no poder; fóra d'elle é assim, de cocoras, de gatas, de joelhos implorando perdão. Que desgraçados!

Os srs. viram o ultimo n.º da *Illustração*? Elle bem quiz ficar bonito. Adivinha-se-lhe o desejo ardente na maneira de olhar para o photographo. Mas que carranca! E' o pezo dos remorsos e o tormentoso abysmo dos desenganos. Que crueldade a do azar que o poz senil! Emfim, quem não tem, não póde dar. Dá para si e não faz pouco...

Diz *d'elles o rei* que não é intriguista! Mas a reunião do dia 8 veiu confirmar que sim, mesmo na apreciação dos mais intimos *vassallos*.

O que se passou entre elle e o sr. O. Mattos é significativo, e não deixa duvidas de especie alguma. Esse cavalheiro, que o conhece *a fundo*, jogou-lhe a bisca de soslaio, e fel-o engulir em secco... bem contra o seu costume que é engulir sempre molhado *a modo de sultão*.

Todos o perseguem já. Até os da corte lhe imprimem, na cara de collareja de esquina, a marca de intriguista.

E que mais tem elle sido durante toda a sua vida de vaidade, ora em perfeita decadencia?!

Tal vida, tal morte!

Quem compra o *béco* dos *bécos*, rei dos *bicos*, imperador dos *bocos*, irmão gemeo do *bácho* da rua das Salineiras?!

*Seis e cinco*: quem dá mais?!...

«Para que se veja até onde vae o odio dos *albões* cá da terra, saiba-se que, tendo o nosso bom amigo, sr. Joaquim Rodrigues Graça, valente correligionario, ganho uma demanda no juizo d'esta comarca, foi a causa apelada, por mandado do *albão-mór*; mas já se sabe que aquelle nosso amigo tenciona dar procuração a um distinctissimo advogado, bem conhecido de nós todos, que tem sido o *Cabrion* de toda a *bécada*, e que os ha de fazer comer lume até á consumação dos seculos! Descancem...»

*Brinco.*

## Sob os cyprestes

Falleceu ha dias na sua antiga casa de Paus, na freguezia de Alquerubim, o sr. Clemente de Sousa e Mello, presado irmão do desembargador da relação do Porto, sr. dr. Alexandre de Souza e Mello.

O sr Clemente de Mello era um excellente cavalheiro, muito conhecido n'esta cidade, onde passou a sua mocidade, já quando estudante e já na adolescencia como socio d'uma loja de modas do conhecido e muito fallado José Teixeira, na rua Direita, na casa da *Chorinca*.

Era ainda novo, e por isso o seu prematuro passamento deixou envolto na desolação todos os seus parentes, a quem acompanhamos no seu justo sentimento.

Contava 68 annos, mas ha tempo a morte feriu-o nos seus mais fundos affectos, roubando-lhe a filha mais velha, que tanto estremecia, e isto acabrunhou o muito, conhecendo-se logo a transformação que se operára no seu espirito, e pouco a pouco o foi prostrando n'um abatimento tal, que agora o arrastou para o tumulo, deixando immersa na mais profunda dôr sua dilecta filha D. Graziella, que elle tambem tanto amava.

O extincto militou sempre no partido progressista, que foi o de seu inolvidavel pae, e exerceu os cargos de vice-presidente da camara d'Albergaria, substituto do juiz de direito da comarca, e de procurador á junta geral d'este districto.

Falleceu no Porto a sr.ª D. Anna de Souza Loureiro Pinto, viuva do juiz dr. Pinto, que aqui residiu ha annos com seus filhos, os srs. José Julio e Alberto Carlos de Sousa Pinto, que são hoje reputados pintores de muita nomeada, tendo figurado em evidencia em Paris, e que ainda hoje recordam com saudade a sua permanencia, na infancia em Aveiro, pintando monos na fabrica do fallecido Pedro Serrano, pois residiram ao pé da fabrica do Cojo.

## Mala-da-provincia

*Dos nossos correspondentes*

Angeja, 19.

*Dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa.*—A este distincto medico foi enviada uma mensagem de congratulação por este cavalheiro ter adherido ao partido republicano, por um grupo de republicanos residentes em Lisboa. Esta mensagem foi entregue a sua ex.ª por uma commissão d'esta localidade composta dos srs. Antonio Nunes Ferreira, Fernando Augusto dos Santos, e João Pereira Serrano.

Realisa-se no proximo dia de Natal uma recita em favor da Associação de socorros mutuos e Commissão de beneficencia escolar.

E' tão sympathica esta instituição, está destinada a prestar tão uteis serviços, que ninguem lhe regateará o seu obulo.

Azambuja, 19.

No rio Tejo desde Alhandra até Vallada estão sendo apanhados muitos saveis.

Hontem em Villa-franca foram apanhados 50 que regularam ao preço de 900 reis.

Hontem em Alhandra um rapazito de 12 annos de nome Carlos Carvalho, filho do sr. José Carvalho, escorregou n'uma casca de limão e deu queda tão desastrosa que fracturou um dos braços.

O infeliz seguiu para o hospital de S. José de Lisboa, a fim de ser convenientemente tratado.

Cacia, 20.

Um grupo de republicanos naturaes de Cacia, Angeja, Fermelã e Sobreiro, mas residentes em Lisboa, mandou entregar ao digno medico municipal de Cacia, sr. dr. Marques da Costa, uma mensagem de felicitação a sua ex.ª, pela sua adhesão ao mesmo partido.

O mesmo grupo encarregou uma commissão composta dos srs. Antonio Nunes Ferreira, Fernando Augusto dos Santos e João Pereira Serrano, d'Angeja, para entregar a sua ex.ª essa mensagem.

Foi uma mensagem que muito honra o brioso grupo democratico, pela qual muito o felicitamos.

A junta de parochia d'esta freguezia, acaba de compar uma cruz de prata, 10 opas de seda vermelhas e 3 de pano rôxo para enterros. Foi uma acquisição muito precisa pois sendo a junta de parochia a mais rica que conhecemos, não possuia uma unica opa de seda.

De visita a seus estremosos paes, esteve na quarta-feira em Cacia o nosso bom amigo e digno reitor de Sôza, sr. dr. Florindo Nunes da Silva.

Para o mesmo fim é esperado, por estes dias, o digno juiz de direito e nosso bom amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Coimbra, 19.

No domingo de manhã deu-se uma lamentavel occorrencia nas officinas typographicas do *Noticias de Coimbra* e da qual foram victimas dois dos societarios d'esta empreza e um dos filhos do outro.

O sr. João Arrobas tinha um gato com que os filhinhos brincavam. De repente o animal enraiveceu e começou a dar grandes pulos pela casa. O sr. Arrobas, para livrar os filhos, tentou agarral-o, sendo mordido em um dedo e arranhado em uma das mãos.

O animal em seguida fugiu n'uma corrida vertiginosa, introduzindo-se na typographia, onde teve dois ataques de furia. Os srs. Joaquim Ferreira e Mario Henrique, filho do sr. João Henriques, foram tambem mordidos.

Um policia matou felizmente o gato, cuja cabeça foi cortada e remettida para Lisboa. Foram tambem para o «Instituto-bactereologico Camara Pestana» as tres victimas d'este lamentavel facto que muito penalisou toda a gente pelas sympathias de que gozam os feridos.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(9)

# A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

**OLYNTHO RODRIGUES**

VI

*No castello*

E tanto que bem viste não ter servido para mim de surpreza o facto de hoje me appareceres...

— Ha muito que a magua me avassallava, meu amor... O êrro commettido chamava sobre mim um peso enorme de remorsos...

— Oh! tu erraste, erraste muito, mas arrependeste-te; isso basta para que eu te estenda os braços e te estime ainda mais que no passado... A noite de hoje é festiva para nós... Pois bem, mandemos que a musica nos arrebate nas impetuosidades d'um nervosismo melodioso, que nos faz estremecer!

— Como tu és bondosa, minha santa!...

— Silencio, vou chamar Edgard, uma formosa grega que vae deliciar-nos com os suaves acordes arrancados á harpa com uma mestria divinal...

— Chama-a, pois, e que nossas almas divaguem juntas no labyrintho de bellos ideiaes que nos inspiram estes momentos de delicioso jubilo, de indefinivel bem estar.

— Edgard..., chamou a joven.

— Que desejaes, senhora minha? inqueriu uma rapariga nova, muito formosa, que logo se approximou.

— Fazei dimanar da vossa harpa a musica mais bella, porque é hoje a noite mais feliz da minha vida e quero sentir-me arrebatada na caricia estonteante d'essas tuas canções angelicaes...

— Eu canto, senhora, e se o amor me inspirar, como a vós, nunca meus dedos terão arrancado notas tão melodiosas ao meigo instrumento como hoje em que vos vejo ridente e venturosa.

(*Continua*).

# ELITE AVEIRENSE

## EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

CAMISARIA — GRAVATARIA

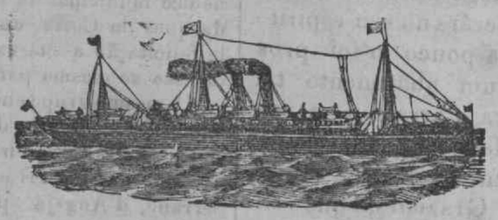
**Estação de inverno** tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

---

# R. M. S. P.
# MALA REAL INGLEZA



## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

**NILE, Em 30 de dezembro**
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,

**DANUBE, Em 20 de janeiro**
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

## PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

**NILE, Em 31 de dezembro**
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

**AVON, Em 13 de janeiro**
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

**DANUBE, Em 21 de janeiro**
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

**A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES**

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

## AGENTES

**NO PORTO:** TAIT & C.º, 19, Rua do Infante D. Henrique.

**EM LISBOA:** JAMES RAWES & C.º, 31—1.º Rua d'El-rei,

---

# TOSSES

*As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche*, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

# TYPOGRAPHA

**Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.**

**Tem machinas de impressão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.**

**Diz-se aqui com quem tratar.**

## Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beiramar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

---

# HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

## Aveiro

**José Fernandes Lago,** antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

---

# Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

**Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes**

## Peitoral de Cambará

*(Registado)*

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

**Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.**

## PASTILHAS DA VIDA

*(Registados)*

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

**Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.**

## 36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

*(Registado)*

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

**Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.**

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

**Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos**

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
**Aveiro.**=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
**Abergaria-a-Velha (Alquerubim)**=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
**Deposito geral em Portugal,** Porto rua Santa Catharina, 1503.

## AVISO IMPORTANTE

**O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.**

---

**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL**
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
**Proprietaria da**

# FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA
**Rua de Bento Junior—PORTO**

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

---

# FERRO QUEVENNE

*Approvado pela AGAD. de MEDICINA de PARIS*
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paises quentes.
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**
Exigir o *Sello da "Union des Fabricants"*.
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

---

# COLLEGIO MONDEGO
**COIMBRA**

PROPRIETARIO E DIRECTOR
*Diamantino Diniz Ferreira*

**1.ª secção—SEXO MASCULINO**
*Paço da Inquisição*
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
*Musica, esgrima e gymnastica*
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

**2.ª secção—SEXO FEMININO**
*Paço da Inquisição*
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.

*Professoras diplomadas*

---

# COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 kilos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000 »

---

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica*

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é preciso levantar as forças.

---

# VENDA DE PREDIO

POR motivo de partilhas, vende-se uma morada de casas d'um andar, sita na rua do Gravito, n.os 62 e 64. Tem quintal, poço e tanque. Não é foreira. Para ver, todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Propostas em carta fechada e dirigida a Miguel Ferreira d'Araujo Soares. Aveiro

---

# MODISTA

GLORIA SIMÕES AMARO, com as habilitações indispensaveis, encarrega-se do corte e confecção de vestidos e roupas brancas de quarquer especie, trabalhando em casas particulares.

Dirigir á rua do Vento, no edificio da CRÊCHE.

---

# ESTAÇÃO DE INVERNO

# "A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
**AVEIR**

## POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touças, etc

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

**Camisaria e gravataria**
**Perfumarias** **Bijuterias**

Preços sem competencia

---

# Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

| | AVEIRO | PORTO |
|---|---|---|
| Petroleo americano, caixa de 2 latas | 3$360 | 3$300 |
| Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas | 7$075 | 6$900 |
| Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas | 3$350 | 3$025 |

**Colonial Oil Company**
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

---

# BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

*Manuel Simões Lameiro.*
**Aveiro—OLIVEIRINHA**

---

# INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

## Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.